

SATISFAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2010 – 2020)

Beatriz Marsili Chico¹⁰

Andréia Osti¹¹

Leandro S. Almeida¹²

Resumo

A investigação teve o objetivo de realizar uma revisão de literatura relacionada à Satisfação Acadêmica. A temática se destaca no cenário internacional porque compreende um fenômeno que afeta diversos aspectos da vida de estudantes universitários. A pesquisa é de natureza qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado nos bancos do SciELO e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foi evidenciado que a satisfação acadêmica influencia diversos aspectos da vida dos estudantes universitários e compreendem desde o rendimento acadêmico até sua saúde mental. A análise indica que na maior parte das pesquisas as amostras utilizadas eram muito pequenas e com grupos pouco diversificados. Este texto contribui para compreender as variáveis da satisfação acadêmica que afetam o desempenho acadêmico dos discentes.

Palavras-chave: Satisfação Acadêmica; Adaptação acadêmica; Ensino Superior; Revisão de Literatura.

¹⁰Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP, Brasil

¹¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP, Brasil

¹² Universidade UMinho, Braga, Portugal

Endereço para correspondência: Andréia Osti, Departamento de Educação, Avenida 24A, número 1.515, Vela Vista, Rio Claro, SP. CEP. 13506-900. E-mail: andrea.osti@unesp.br

Introdução

A entrada no Ensino Superior (ES) pode ser caracterizada por percepções muito variadas, isto porque o ingressante precisa lidar com um ambiente novo que envolve tensões que são iniciadas durante o processo seletivo para a sua entrada na universidade e questões familiares e/ou escolares que desencadeiam diversas expectativas quanto ao ingresso nesse novo espaço formativo. Com a aprovação e efetivação da matrícula esse estudante necessita organizar os mais diversos aspectos de sua vida, por exemplo, a mudança de cidade ou região, ser responsável por si tanto em relação à nova rotina de vida, quanto ao gerenciar suas tarefas e estudos, gerir as suas verbas ou recursos financeiros, arranjar novos amigos, etc. Dificuldades nesta transição podem acarretar sentimentos de desamparo que, por sua vez, exigem adaptação para que estas novas exigências e desafios sejam correspondidos.

Nesse sentido, para Astin e Magolda (1993), Grebennikov e Shah (2013), Magalhães, Machado e Sá (2012), a satisfação dos discentes com a experiência acadêmica está relacionada ao acesso aos recursos institucionais, participação e sucesso no processo de ensino e aprendizagem, organização do curso e estrutura curricular, assim como os serviços de apoio oferecidos. Para Reason *et al* (2006) e Costa *et al* (2014), a adaptação e sucesso acadêmico estão muito associados às percepções dos estudantes acerca de sua vida acadêmica e esses aspectos contribuem para a satisfação ou insatisfação dos estudantes de graduação, influenciando diretamente em como eles irão se envolver e comprometer com o curso ao longo de sua vivência acadêmica.

Segundo Osti *et al* (2020) os estudos com a temática da satisfação acadêmica mostram a busca e o compromisso dos pesquisadores na tentativa de compreender quais motivos direcionam os estudantes a possuírem experiências positivas ou negativas em suas vivências no ES ou seja, como tais vivências influenciam em sua satisfação ou insatisfação. Além disso, os autores afirmam que os discentes que possuem amparo institucional, apoio de amigos e familiares, assim como maior autonomia em sua vivência universitária, tendem a apresentar maior satisfação acadêmica.

No que infere à adaptação universitária, Teixeira *et al.* (2008) indicam que entre calouros é uma experiência que produz mudanças importantes para os discentes, e o sucesso à adaptação depende de diversos fatores e alguns deles não são diretamente ligados ao contexto acadêmico, tais como os aspectos emocionais, interpessoais e de recursos financeiros. Os recursos financeiros ou o suporte familiar ilustram esses fatores. Além disso, esses autores ressaltam que a ausência de vínculos de amizade pode ser fator de decepção, à medida que frustra expectativas de uma mudança na vida social após a entrada na universidade, inclusive para substituir amigos e relações mais próximas que a família.

Osti et al. (2020) afirmam que os níveis de (in)satisfação impactam diretamente nos níveis de dedicação e sucesso acadêmico, o que por sua vez pode influenciar em taxas de permanência e na conclusão dos cursos. Conclusão próxima a de Almeida (2007) e Osti e Almeida (2019), que ressaltam que a satisfação acadêmica possui posição importante no envolvimento do discente com as atividades do seu curso. Além disso, Bell e Brooks (2016) afirmam que a satisfação dos estudantes pode mudar em função da área científica do curso, visto que são encontrados níveis mais altos de satisfação entre os graduandos das ciências humanas e níveis mais baixos nos discentes das ciências e engenharias. Esta discrepância parece decorrer das próprias exigências dos cursos e classificações que os estudantes obtêm.

Tendo em vista o objetivo em compreender as questões relacionadas à satisfação acadêmica foi realizado o levantamento bibliográfico em bases de dados do Brasil, bem como sua análise e descrição. Este material evidenciou como a satisfação acadêmica influencia em diversos aspectos, que vão desde o rendimento acadêmico até a saúde mental. Com o compilado realizado, foi possível constatar como a temática é trabalhada e analisada pontualmente e em sua maioria com amostras muito restritas e com grupos poucos diversificados.

Metodologia

Foi feita uma análise teórica de artigos e teses estipulado um recorte temporal de dez anos, 2010 a 2020 sendo utilizados dois bancos de dados: o *Scientific Electronic Library OnLine* (SciELO) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Na SciELO, empregou-se a palavra-chave “Satisfação Acadêmica”, encontrando 15 resultados relacionados à satisfação acadêmica. A análise dos resumos foi feita de forma temporal crescente, partindo do artigo mais antigo publicado para o mais recente.

No que infere a seleção dos artigos, foi feita a leitura de seus resumos e utilizou-se a satisfação acadêmica como critério de seleção e estabelecida como característica principal ou secundária do estudo para esta seleção. Após a leitura integral de cada um dos artigos, três foram descartados por não estarem relacionados ao escopo da pesquisa. Com isso, foram considerados 12 artigos para a análise descritiva.

Para a análise das teses foi utilizada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, estipulando o mesmo período de dez anos, 2010 a 2020, para a composição da pesquisa. O refinamento do estudo foi feito com as palavras-chave “Satisfação Acadêmica” e “Ensino Superior”, encontrando 101 trabalhos. Após a leitura dos resumos, apenas oito se relacionavam com a

temática, sendo a análise realizada da mesma forma que os artigos da plataforma SciELO. Com a leitura integral das teses e dissertações, somente quatro foram selecionados para a análise. Assim, um total de 16 artigos e teses foram consideradas na análise.

Resultados

A satisfação acadêmica dos discentes é afetada por alguma variável, seja ela socioeconômica ou institucional, e pode afetar o desempenho acadêmico dos discentes. Estas variáveis podem atuar isoladamente, mas geralmente, interagem entre si nos níveis de (in)satisfação originados.

Lozano (2010) evidenciou a importância do contexto social na motivação estudantil, em que o apoio e a autonomia, quando fornecidos pelos agentes sociais, possibilitam aos estudantes a tomada de decisões acerca de sua formação acadêmica. Nestes contextos emergem percepções positivas sobre suas competências acadêmicas, influenciando na qualidade de suas relações dentro da instituição. Com isso o autor apoia que as instituições universitárias incorporem gradualmente, em seus programas de retenção estudantil, em especial aos alunos do primeiro semestre, um diálogo mais próximo com os pais, para que estes auxiliem na prevenção das dificuldades que podem ser enfrentadas pelos graduandos à adaptação da cultura universitária. Igualmente importa assegurar preparação dos professores para que a relação com os alunos seja mais ativa e voltada aos estudantes, com estratégias de aprendizagem autônomas, que buscam romper com o sistema de aprendizagem tradicional.

Focando no processo de adaptação e validação prévia dos instrumentos de avaliação das variáveis “vivências acadêmicas” e “implicação acadêmica”, Abello Riquelme *et al* (2012) indicaram que os participantes da pesquisa, em sua maioria, não corriam o risco de abandonar a graduação que estavam cursando. Contudo, destacam que ao analisar detalhadamente os resultados obtidos, notaram que uma minoria dos alunos possui percepções negativas acerca da experiência e envolvimento acadêmico, e, por sua vez, possuem maiores chances de evadir. Afirmando a necessidade da realização de novos estudos com amostras mais representativas, que possam consolidar os instrumentos e suas dimensões, bem como verificar se as percepções acerca das dimensões diferem entre curso, idade e gênero, propõe que as instituições de ensino superior promovam estratégias diferenciadas que possibilitem maior satisfação e envolvimento acadêmico entre seus alunos.

Ao avaliar como era a percepção em relação a integração ao ES e a satisfação com a experiência acadêmica em graduandos dos cursos de Psicologia e Odontologia de uma universidade particular do Rio Grande do Sul, possuindo como variáveis “curso” e “etapa acadêmica de formação”, Santos *et al* (2013) evidenciaram que alunos dos semestres intermediários possuem escores inferiores às outras etapas nas dimensões *satisfação com o curso*, *oportunidade de desenvolvimento* e *satisfação com a instituição*, além de possuir um escore total inferior. Os autores ainda demonstram que cada curso possui a sua especificidade, podendo gerar resultados diversos de integração e satisfação com a vida acadêmica. Acrescentam que, apesar das limitações de se ter trabalhado com uma única instituição de ensino, os resultados possibilitam a ampliação de conhecimento sobre os processos de desenvolvimento que ocorrem durante a realização do curso superior.

Avaliando o grau de satisfação com a experiência acadêmica, Czapiewski e Sumiya (2014) analisaram a satisfação com a experiência acadêmica entre alunos de todos os anos do curso de Fisioterapia da Unicentro. Foi um estudo transversal realizado a partir da aplicação da “Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica” (ESEA) – (Schleich *et al*, 2006). Esta escala avalia três dimensões: “satisfação com o curso”, “oportunidade de desenvolvimento” e “satisfação com a instituição”. Os resultados mostram que escores mais elevados dos estudantes do segundo e terceiro ano, contradizendo a afirmação de que quanto maior a permanência na universidade menor será a satisfação com a vida acadêmica. E ainda afirmam que a relação aluno-professor e a relação com a instituição são importantes para a compreensão da qualidade da experiência acadêmica, que influencia o desempenho acadêmico. Sendo assim, os pesquisadores recomendam que o tipo de instrumento utilizado no estudo seja aplicado regularmente ao final de cada ano, com o intuito de auxiliar no planejamento de ações concretas, nomeadamente estratégias pedagógicas e didáticas, a fim de promover maior satisfação entre os graduandos fruto de melhores aprendizagens e maior rendimento acadêmico.

Buscando compreender como era a satisfação com a experiência acadêmica de alunos de enfermagem, tendo em vista que esta pode servir como importante instrumento de avaliação de eficácia e sucesso institucional, Ramos, *et al* (2015) realizaram uma pesquisa com 170 alunos do curso de enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil. Os autores constataram que na amostra pesquisada os graduandos se percebiam nem satisfeitos /nem insatisfeitos em relação à instituição, ao curso e à oportunidade de desenvolvimento, com isso evidenciou-se que o envolvimento acadêmico dos estudantes com o curso não era de boa qualidade. O artigo destacou que graduandos mais jovens e os que participavam de atividades de lazer apresentavam os maiores graus de satisfação, diferentemente dos alunos que trabalhavam e dos que participavam de

atividades extracurriculares. O artigo mostrou, ainda, que diferentemente do que é encontrado na literatura, estudantes dos primeiros anos possuem maior insatisfação com o curso podendo isso decorrer da baixa praticidade das disciplinas dos primeiros anos da área das ciências biológicas da saúde.

Ramos *et al* (2015) destacaram a importância de pesquisas futuras com estudantes de graduação em enfermagem, devido à especificidade da amostra utilizada, estudantes de enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil, que por sua vez não consegue analisar toda a diversidade da população dos estudantes de enfermagem. E ainda evidenciam que atitudes por meio das instituições podem ser tomadas, como estratégias que preparem os graduandos para o cotidiano acadêmico, além de respeitar e escutar o corpo discente para que a satisfação com a experiência acadêmica dos estudantes seja maior e consequentemente o seu envolvimento acadêmico.

O artigo intitulado “Fatores preditores e associados à satisfação dos estudantes de enfermagem”, de Hirsch *et al* (2015), buscou identificar quais são os fatores preditores e os fatores associados à satisfação dos graduandos de enfermagem, nos aspectos de currículo e ensino, interação social/profissional e ambiente de aprendizagem do curso. Foi aplicado o instrumento *Nursing Satisfaction Students Scale* (NSSS) – versão brasileira, para a avaliação de cinco dimensões: *currículo e ensino, interação social/profissional e ambiente de aprendizagem*. Os resultados apontam que a dimensão currículo e ensino apresentou a maior média, sendo este o fator de maior promoção de satisfação dos alunos com o curso. A dimensão ambiente de aprendizagem teve a segunda maior média do instrumento e as dimensões interações sociais/profissionais obtiveram a menor média. No conjunto dos dados, os estudantes de uma maneira geral se perceberam nem satisfeitos/nem insatisfeitos com sua graduação em enfermagem. Através da análise da variância, verificou-se que os graduandos mais jovens e os que possuem filhos possuem maiores graus de satisfação na dimensão currículo e ensino, do que os demais alunos. Em se tratando de evasão do ensino superior, os estudantes que nunca pensaram em desistir do curso também se mostraram mais satisfeitos nas dimensões currículo e ensino do que seus colegas. Diferentemente das outras variáveis, a variável “série do curso” e as dimensões Interação social/profissional e ambiente de aprendizagem, não obtiveram relevância estatística quando correlacionadas com os fatores sociodemográficos e acadêmicos.

Desse modo os autores concluem que os conhecimentos das dimensões institucionais promotoras da satisfação pessoal dos estudantes de enfermagem, possibilitam que as instituições de ensino superior repensem os seus processos formativos, visando uma melhoria na qualidade

educacional. É necessário que as instituições do ensino superior realizem avaliações da satisfação de seus estudantes, para que sejam encontrados os maiores fatores de descontentamentos e a partir disso buscarem meios que possibilitem maior satisfação entre os graduandos, buscando a permanência na universidade.

Enquanto isso o artigo “Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica”, de Luce *et al* (2016) se propôs a conhecer a satisfação dos graduandos estrangeiros que estão em mobilidade *incoming*, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Além de entender como as ações promovidas por esta universidade influenciavam na qualidade de mobilidade e em sua dimensão intercultural.

A pesquisa evidenciou aspectos positivos relacionados à comunidade acadêmica a partir dos relatos dos intercambistas, que evidenciaram o interesse no idioma por parte dos alunos que não estavam em mobilidade, além da integração entre os alunos e a satisfação dos graduandos em mobilidade em conhecer a cultura local. Entretanto o estudo demonstrou que a oferta de curso de língua portuguesa para estrangeiros é escassa, assim como a oportunidade de troca/formação intercultural em sala de aula, assim como debilidade da participação dos estudantes em mobilidade de atividades estudantis e de extensão. As autoras demonstram, ainda, a importância do fortalecimento dos critérios de qualidade estabelecidos pelas instituições para que os alunos interessados em programas de mobilidade possam se informar acerca das instituições que pretendem estudar, bem como qualificar e preparar o corpo docente para a recepção de alunos estrangeiros, para que ocorra o avanço do processo de internacionalização da educação superior no Brasil.

Ambiel e Martins (2016) verificaram a correlação entre a Escala de Adaptabilidade de Carreira (*Career Adapt- Abilities Scale-CAAS*) e o Questionário de Vivências Acadêmicas versão reduzida (QVA-r). Levando em consideração como a satisfação acadêmica com a graduação escolhida pode ser um indicativo de adaptação à realidade e à carreira escolhida, além de observar como a satisfação com o curso influencia nas correlações entre os instrumentos utilizados. Os autores recomendam que as instituições de ensino superior realizem intervenções com o objetivo de promover a adaptabilidade de carreira aos alunos do ensino superior, pois esse processo pode influenciar de forma positiva na trajetória de carreira. Também destacam que, por ser uma pesquisa com amostragem reduzida, ela possui limitações, como características pouco distintas, do ponto de vista institucional e regional, fazendo com que os achados sejam limitados à especificidade da amostra.

Buscando verificar a associação entre estresse e as características sociodemográficas e acadêmicas de graduandos do curso de enfermagem, Bublitz *et al* (2016) realizaram uma pesquisa com estudantes matriculados em enfermagem em quatro instituições de ensino superior, duas privadas e duas públicas. Os resultados sugerem uma associação com significância estatística entre o estresse e as variáveis “*atividade de trabalho*”, “*satisfação com o curso*” e “*se já haviam pensado em desistir do curso*”. Os pesquisadores afirmam que a formação acadêmica em enfermagem pode ser considerada como estressora pelos graduandos deste curso. Dessa forma, há a necessidade de buscar meios para que docentes e discentes consigam administrar os fatores estressores e a com isso iniciar a carreira profissional com menos desgastes decorrentes do estresse. Além disso, Bublitz *et al* (2016) evidenciam que o estudo apresenta limitações devido ao baixo número de publicações no tema que dificultam a comparação dos dados e que os resultados da pesquisa não podem ser generalizados, pois o estudo ficou restrito a quatro instituições de ensino superior de duas regiões brasileiras.

A pesquisa de Fadel *et al* (2018) visou analisar a satisfação com a experiência acadêmica em estudantes do ensino superior de Ciências Biológicas e da área da Saúde de uma universidade pública do estado do Paraná. Procedimento realizado a partir da aplicação de um questionário demográfico simples e pela “Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica” (ESEA) (Scheleich *et al*, 2006), avaliando as seguintes dimensões: “satisfação com o curso”, “oportunidade de desenvolvimento” e “satisfação institucional”. O estudo pontua que, de modo geral, os graduandos encontram-se satisfeitos com a instituição de ensino superior à qual pertencem, destacando a ampla satisfação em todas as dimensões analisadas, principalmente entre os estudantes de Medicina. Também ressalta a limitação geográfica da pesquisa, que não compreende todo universo das universidades brasileiras. Contudo a partir achados, mostra-se necessário que as instituições planejem e aprimorem estratégias institucionais voltadas aos alunos, visando a promoção da satisfação acadêmica entre eles, em especial aos graduandos dos cursos de Ciências Biológicas e da área da Saúde.

Nogueira e Sequeira (2018) caracterizaram a satisfação com a vivência acadêmica e sua relação com Bem-estar e Distress Psicológico, em estudantes do ES. Os dados foram coletados, com a aplicação de um questionário online, via e-mail institucional, a todos os alunos matriculados em instituições de ensino superior. As informações sociodemográficas foram coletadas por um questionário com os seguintes itens: gênero, idade, estado civil, ano, tipo de ensino e consumos de substâncias (tabaco, álcool, cannabis/haxixe) no último mês. E para medir a Satisfação com a Vivência Acadêmica se utilizou a Escala de Satisfação com a Vida Acadêmica (ESVA) (Nogueira, 2017). Já para a mensuração da variável Bem-estar e Distress Psicológico dos graduandos utilizou-

se o Inventário de Saúde Mental foi utilizado. O artigo destaca que é pertinente que as instituições de ensino planejem estratégias que almejem mudanças promotoras da saúde mental no contexto acadêmico, com o objetivo de reduzir os níveis de Distress Psicológico. Além disso o estudo caracteriza a satisfação com a vida acadêmica de estudantes do ES e sua relação com a saúde mental, permitindo o fornecimento de dados que contemplam às particularidades destes graduandos.

O estudo de Santos *et al* (2019) buscou avaliar a possível predição da autoeficácia, no escopo acadêmico, relacionando-a com a satisfação com a experiência acadêmica. Também teve como objetivo analisar de forma exploratória, se existiam diferenças entre graduandos do sexo masculino e do feminino e em graduandos de cursos distintos (Psicologia, Arquitetura e Urbanismo, Administração, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação), no que diz respeito à percepção de autoeficácia e satisfação.

Para a coleta dos dados os pesquisadores utilizaram a *Escala com Experiência Acadêmica* (Shleich *et al* 2006), que avalia o grau de satisfação percebido pelo graduando em diferentes aspectos de sua experiência acadêmica. E a *Escala de Autoeficácia na Formação Superior* (Polyodro e Guerreiro-Casanova, 2010), que avalia como o estudante se sente capaz frente às tarefas da formação superior. Os resultados apontam a autoeficácia como uma dimensão prognóstica da satisfação com experiência acadêmica de universitários. O artigo sugere que novos estudos sejam realizados, com o intuito de aumentar a compreensão sobre a relação das variáveis apresentadas. Também destaca a importância de que próximas pesquisas sejam feitas com uma amostra mais representativa da população universitária brasileira, para que os dados possam ser generalizados.

Ao analisar teses e dissertações também foram constatados os mesmos questionamentos e apontamentos que os artigos, em que a satisfação acadêmica possui diversos fatores e que estes servem para compreender o que leva a satisfação ou insatisfação dos discentes. Neste sentido, Rocha (2010), buscou verificar as características valorizadas pelos discentes de baixa renda em relação à satisfação nos cursos de graduação tecnológica em gestão empresarial em instituições de ensino superior particulares.

A autora realizou uma pesquisa exploratória, posteriormente fez uma análise qualitativa e por fim uma análise quantitativa em três instituições de ensino superior privadas: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Faculdade Ateneu e Instituto de Ensino Superior do Ceará, esta última pertence à Universidade Paulista (UNIP). A escolha destas instituições foi motivada em razão do valor da mensalidade do curso de tecnólogo, pois o preço é considerado um atrativo para o público de menor poder aquisitivo, segundo a autora.

A partir da análise de entrevistas exploratórias qualitativas com oito discentes, a autora realizou as transcrições para que a construção das dimensões e atributos fosse feita, nessa análise foram identificados 31 atributos, classificados em 11 dimensões, sendo elas: *Qualidade percebida, Capacitação dos professores, Atitudes dos professores, Grade curricular, Reconhecimento da instituição, Aprendizagem percebida, Localização, Infraestrutura do curso, Preço do curso, Tempo de graduação e Empregabilidade* e posteriormente foram aplicados os parâmetros para a construção de coleta de dados quantitativos possibilitando a construção de um questionário estruturado e com as informações demográficas, além da elaboração da Escala de Atributos, com escala *Likert* e a Escala de Satisfação, que avaliou duas dimensões, “satisfação geral com o curso e satisfação com a qualidade do curso”.

Rocha (2010) afirma que os discentes têm satisfação em relação ao curso, contudo nos itens “minhas expectativas em relação ao curso foram atendidas e as minhas expectativas em relação a qualidade do ensino estão sendo atendidas” demonstraram inconsistência. Apresentaram aceitação em relação a dimensão localização, devido à facilidade de acesso ao transporte coletivo e aos serviços na relevância da escolha da faculdade, se demonstrando favorável aos estudantes.

O estudo constatou, ainda, que os educandos estão em conformidade quanto à capacitação e atitude dos professores, com média de 4,31, sendo este o segundo atributo mais valorizado pelos discentes participantes da pesquisa. A relação entre alunos e professores foi destacada, sendo orientada pelo diálogo e atitudes éticas. A duração do curso também foi reconhecida como um importante atributo pelos discentes, tendo média de 4,30, assim como a grade curricular com média de 4,27, caracterizando a importância das dimensões na escolha da faculdade.

Segundo o estudo outro aspecto influenciador na escolha da faculdade é o da dimensão reconhecimento institucional e a qualidade de ensino percebida pelos educandos, evidenciando como esta é uma característica que contribui na formação profissional destes discentes (Rocha, 2010). A satisfação acadêmica foi um atributo apreciado pelos discentes denotando que eles estão satisfeitos com a escolha do curso, especialmente pela percepção de que os cursos apresentam qualidade em suas práticas educacionais. Para além disso, a pesquisa evidenciou que os participantes possuem incerteza quanto a relevância do atributo preço do curso como influenciador da escolha de “serviços” no cenário educacional de ensino superior de tecnologia em instituições privadas. O atributo que apresentou o menor escore médio foi o de infraestrutura, evidenciando a incerteza dos discentes quanto a importância dele para o ES podendo isso refletir o real conhecimento dos estudantes sobre essa infraestrutura.

Acresce que o estudo mostrou que todas as dimensões valorizadas pelos estudantes de baixa renda estavam relacionadas de modo positivo e significativo com a satisfação. Além disso, o modelo de regressão múltipla demonstrou que a satisfação geral com o curso é explicada de modo positivo e significativo pela grade curricular, ou seja, os conteúdos das disciplinas contribuem para a formação dos tecnólogos, enquanto a infraestrutura foi o segundo fator mais importante para explicar a satisfação geral com o curso, evidenciando que o oferecimento de apoio e estrutura aos professores e alunos é essencial para a promoção da satisfação (Rocha, 2010).

Com o objetivo de estabelecer como a satisfação dos discentes na modalidade EaD influencia o desempenho acadêmico, na sua tese de doutorado (Machado, 2014) buscou compreender a satisfação desta modalidade nas áreas de Ciências Contábeis e Administração, centrando-se na análise e associação com o desempenho acadêmico. Segundo o autor, a pesquisa foi baseada no modelo convergente de *mixes methods* para formação de banco de dados original, a partir de técnicas de *survey* e de *archival*, com o intuito da análise combinada pelo enfoque quantitativo. Para a construção do Novo Banco de Dados foi elaborado um questionário *survey* composto por 36 itens disseminados em seis blocos, realizados por meio do serviço de construção e hospedagem de *surveys* da empresa QuestionPro®. As informações dos blocos possuíam como objetivo coletar informações de cada respondente permitindo a correlação do registro espacial de microdados fornecidos pelo ENADE, no entanto preservando o sigilo quanto a identidade dos respondentes. Além da mensuração pela escala tipo *likert* de cinco pontos dos construtos da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia.

Após esta aplicação, Machado (2014) realizou a combinação de uma extração especial de microdados obtida junto a INEP (28.140 registros) e a base originada pela *survey* (5.087 registros). Combinação esta que, segundo o autor, foi o ponto crucial de associação entre a satisfação e desempenho acadêmico. A partir desta combinação foi possível realizar o refinamento dos dados e, assim, a elaboração do Novo Banco de Dados, resultando numa amostra de 4.529 discentes. As análises estatísticas permitiram observar a influência da satisfação no desempenho sobre os resultados de aprendizagem. Foi possível analisar que os discentes de Ciências Contábeis estão mais inseridos no mercado de trabalho, atuando em atividade profissionais, científicas e técnicas. A pesquisa destacou que apesar dos discentes de Ciências Contábeis possuírem Nota Geral do ENADE superior aos de Administração, no que diz respeito a satisfação na esfera da Interatividade o que se observa é o inverso entre os dois cursos, sendo Administração o curso com maior satisfação e Ciências Contábeis menor satisfação, sendo este o fator que mais colabora para a predição dos resultados de aprendizagem. Os resultados também demonstram que as evidências empíricas obtidas apoiam as hipóteses quanto a influência positiva da satisfação no que diz respeito à

Interatividade acerca do Desempenho (H1A) e a Formação (H1B), assim como a influência que a satisfação acerca do Desempenho sobre a Formação (H1C) possuem relação. De acordo com Machado (2014), se notou relação negativa entre o construto de satisfação no aspecto Formação e o Desempenho Acadêmico, inferindo que os estudantes da amostra estão menos propensos à influência de normas subjetivas oriundas de seu círculo social.

A dissertação de mestrado intitulada “O efeito do sistema de resposta do estudante (SRE) sobre o desempenho acadêmico e a satisfação discente: um quase-experimento com alunos de Ciências Contábeis” de Nasu (2017), propôs duas hipóteses.: o uso deste sistema aumentaria o desempenho dos discentes, estes estudantes se sentiriam satisfeitos ao utilizarem o sistema de resposta do estudante (SRE). Com isso a pesquisa teve como objetivo analisar a influência do desempenho acadêmico e a satisfação dos graduandos de ciências contábeis com o uso do “sistema de resposta do estudante” SRE.

A coleta dos dados foi feita em uma Instituição pública localizada na região Sul do Brasil. A escolha da plataforma utilizada pelo autor se deu pelo fato desta possuir um sistema de jogo que se baseia no acerto da questão e no tempo de resposta do estudante, ou seja, quanto maior a velocidade do discente em responder corretamente, melhor será a sua pontuação. Além disso a plataforma permite a inserção de imagem e aplicação de *quizzes* e, por fim, ela mostra um *ranking* dos cinco estudantes com as melhores pontuações em cada exercício. Os resultados apontam que o desempenho de GT não foi estatisticamente superior ao de GC na prova bimestral, constatando, portanto, que o sistema de resposta do estudante SRE não aumenta o desempenho dos discentes. Entretanto ao se comparar a variação entre desempenho inicial e final dos grupos, no intuito de constatar se possuem diferenças, notou-se a existência de diferença significativa de desempenho dos discentes do gênero masculino, quando comparados os grupos. Dado intrigante, pois o gênero é uma variável constante entre os períodos e não havia sido significativa no 1º bimestre, Nasu (2017) justifica tal curiosidade devido a familiaridade de conteúdo, demonstrando menos conhecimento prévio da disciplina do segundo bimestre. Para análise da relação entre o uso da tecnologia e a satisfação discente, os construtos intitulados “Percepção de Uso” e “Satisfação Geral” dos estudantes. Pelo cálculo do Coeficiente de Alpha de Cronbach (0,81), evidenciou-se que as questões foram consistentes para a captura do construto “Percepção de Uso”, considerando a implementação do equipamento como positiva. Os resultados permitem observar que as respostas são consistentes na medição do construto de “Satisfação Geral” (0,89). Avaliando todos os participantes, se percebeu que os discentes consideraram o uso do sistema de resposta do estudante SRE em sala de aula como positivo. Além disso, não foi encontrada significância

estatística que diferencie as duas turmas, mostrando que ambas são igualmente satisfeitas com o sistema de resposta do estudante SRE (Nasu, 2017).

A dissertação de Mestrado de Fonseca (2018) realizou um estudo comparativo dos efeitos nos níveis de expectativa e de satisfação discente do Instituto Federal do Ceará (IFCE), da política de interiorização nos *campi* dos municípios de Aracati, Canindé e Sobral e se comparou o grau de expectativa e satisfação dos discentes no que infere à política de expansão entre os *campi*. Foi utilizado um questionário adaptado do modelo de Schleich *et al* (2006) com o intuito de avaliar o grau de expectativa e satisfação com a expansão e interiorização do ensino superior. Para a escolha do *locus* da pesquisa do IFCE foram estabelecidos dois filtros para a escolha dos *campi*, visto que o IFCE possui 32 *campi* em pleno funcionamento. Ao final da aplicação dos filtros restaram apenas os *campi* de Aracati, Canindé e Sobral.

Numa análise se a política de interiorização estava sendo atendida a partir da análise do local de nascimento dos respondentes, foram obtidos os seguintes dados: 83% dos discentes nasceram no interior, 12% nasceram na capital e 5% em outro estado. Fonseca (2018) conclui que em sua maioria os estudantes não precisaram migrar da capital para desfrutar da política de expansão e interiorização do ensino superior, ou seja, a estratégia de interiorização é eficaz no cumprimento do PNE e promove a inclusão de populações que antes eram marginalizadas e que tinham o ingresso no ensino superior como uma utopia.

Ao analisar o resultado das dimensões, se notou que a expectativa em todas elas apresentaram graus superiores a 3 (alto) e, na análise geral da satisfação os resultados demonstraram que em todas as dimensões, o resultado global foi igual ou maior que 3 (satisfatório). Quando foi realizada a análise comparativa dos graus de expectativa e satisfação, se verificou que nas quatro dimensões avaliadas pelo instrumento a média global de expectativa superou a de satisfação. Destacando que o *campus* Canindé elevou a média de expectativa e o *campus* de Sobral elevou a média de satisfação.

Por fim, Fonseca (2018) destaca que a política de expansão que promoveu a interiorização do IFCE é de fundamental importância, podendo ser a única chance de inclusão social dos moradores distantes da capital ao ensino superior. Além disso, destaca que a satisfação com os *campi* atingiu médias elevadas em três dimensões. Também sugere que a pesquisa seja estendida aos demais *campi* que ofertem educação superior e se localizem no interior do estado, aprofundando em questões que contribuam nas políticas de expansão e interiorização do ensino superior.

Considerações finais

Os estudos acerca da satisfação acadêmica demonstram a busca e o compromisso de pesquisadores em tentar compreender quais são os fatores que levam os estudantes a terem experiências positivas ou negativas em suas vivências no ES e como elas influenciam em sua satisfação/insatisfação. A investigação na área reconhece a relevância que a (in)satisfação acadêmica dos estudantes apresenta para o sucesso e a conclusão da formação pelos estudantes. Uma vez, a satisfação é analisada como decorrendo de um conjunto de variáveis sociodemográficas dos estudantes ou características prévias, outras vezes é a própria satisfação que é estudada como variável precursora do envolvimento dos estudantes no seu curso, vida acadêmica e sua formação em geral.

Os estudos analisados ilustram a preocupação dos autores em verificar se a satisfação acadêmica dos discentes é afetada por alguma variável, seja ela socioeconômica ou institucional, ou como a satisfação acadêmica afeta o desempenho acadêmico dos discentes. Estes dados podem sugerir medidas interventivas por parte das instituições de ensino superior no sentido de aumentar a satisfação dos seus estudantes. Além disso, observa-se a necessidade da realização de mais estudos na área e aplicações periódicas de questionários e/ou escalas que avaliem a satisfação dos estudantes do ensino superior. Investigações mais consistentes, tomando amostras mais numerosas e de diferentes instituições e cursos, assim como diversos instrumentos de recolha de dados, podem ajudar a identificar as fragilidades presentes nas instituições, tal como sejam encontrados os maiores descontentamentos presentes dentre os estudantes, para que assim possam ser planejadas medidas de controle a fim de evitar sofrimento por parte dos graduandos e evitar uma possível evasão acadêmica no ensino superior.

Esta pesquisa se mostra relevante por fazer um compilado dos estudos da temática e por contribuir nos estudos sobre o ensino superior. Demonstrando que ainda são necessários muitos avanços e aprofundamentos, como por exemplo estudos específicos por área, por curso, instituições privadas e públicas, que poderão contribuir muito para o ensino superior, tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

Agradecimento

Este artigo é resultado da investigação de uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP).

Referências

- Abello Riquelme, R. et al. (2012). Vivencias e implicación académica en estudiantes universitarios: adaptación y validación de escalas para su evaluación. [Experiences and academic involvement in university students: adaptation and validation of scales for their evaluation] *Estud. pedagóg., Valdivia*, v. 38, n. 2, p. pag. 7-19. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052012000200001>.
- Almeida, S. L. (2007). Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. [Transition, academic adaptation and academic success in higher education] *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, volume 15, pag. 203-215. <http://hdl.handle.net/2183/7078>.
- Ambiel, R., Hernández, D.; Martins, G. (2016). Relações entre Adaptabilidade de Carreira e Vivências Acadêmicas no Ensino Superior. [Relationships between Career Adaptability and Academic Experiences in Higher Education] *Psicología Desde el Caribe*, 2(33), 158-168. DOI: <http://dx.doi.org/10.14482/psdc.33.2.7296>.
- Marcia B. Baxter Magolda. (1993). What “Doesn’t” Matter in College? [Review of What Matters in College: Four Critical Years Revisited, by A. W. Astin]. *Educational Researcher*, 22(8), 32–34. <https://doi.org/10.2307/1176821>.
- Bublitz, S. et al. (2016). Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem. [Association between stress and sociodemographic and academic characteristics of nursing students] *Texto contexto – enferm. Florianópolis*, v. 25, n. 4, e2440015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002440015>.
- Costa, A.R., Araújo, A.M., & Almeida, L.D. (2014). Envolvimento acadêmico de estudantes de engenharia: contributos para a validação interna e externa de uma escala de avaliação. [Academic involvement of engineering students: contributions to the internal and external validation of an evaluation scale] *Revista E-Psi: Revista Eletronica de Psicologia, Educação e Saude*, 4, p. 142-155.
- Czapiewski, Francieli do Nascimento and Sumiya, Alberto Assessment of the degree of satisfaction of physical therapy students with the academic experience. *Fisioterapia em Movimento* [online]. 2014, v. 27, n. 1 [Accessed 1 May 2022], pp. 119-125. <https://doi.org/10.1590/0103-5150.027.001.AO13>.
- FADEL, Cristina Berger et al. Satisfaction with the academic experience among graduate students of a brazilian public university. *RGO - Revista Gaúcha de Odontologia* [online]. 2018, v. 66, n. 01 [Accessed 1 May 2022], pp. 50-59. <https://doi.org/10.1590/1981-863720180001000073261>.
- Fonseca, H. H. M. (2018). Fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam a permanência dos alunos do curso em tecnologia em hotelaria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará com base na teoria da autodeterminação.142f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE).
- Grebennikov, L., & SHAH, M. (2013). Monitoring trends in student satisfaction. *Tertiary Education and Management*, 19 (4), p. 301-322. <https://doi.org/10.1080/13583883.2013.804114>
- Hirsch, Carolina Domingues et al. Fatores preditores e associados à satisfação dos estudantes de enfermagem. [Predictors and associated with nursing student satisfaction] *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2015, v. 28, n. 6 [Acessado 1 Maio 2022], pp. 566-572. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500093>.

- Luce, M. B., Fagundes, C. V. e M., & Olga G. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. [Internationalization of higher education: the intercultural dimension and institutional support in the evaluation of academic mobility] *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)* [online]. 2016, v. 21, n. 2 [Acessado 1 Maio 2022], pp. 317-340. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200002>.
- Machado, E. A. (2014). Desempenho acadêmico dos estudantes na modalidade EAD: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, 161 f.
- Magalhães, A.; Machado, M.L.; Sá, M.J. (2012). Satisfação dos estudantes do ensino superior português. [Satisfaction of higher education students Portuguese]. In *Satisfação dos estudantes do ensino superior português [Satisfaction of Portuguese higher education students]* Matosinhos: CIPES.
- Medellín L., & Elvers W. (2010). Contrastación de dos modelos motivacionales de autodeterminación para predecir la deserción en universitarios. [Contrast of two motivational models of self-determination to predict dropout in university students] *Acta Colombiana de Psicología*, 13(2), 57-68. Retrieved May 01, 2022, from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552010000200006&lng=en&tlng=es.
- Nasu, V. H. (2017). O efeito do sistema de resposta do estudante (SRE) sobre o desempenho acadêmico e a satisfação discente: um quase-experimento com alunos de Ciências Contábeis. [The effect of the student response system (SRE) on academic performance and student satisfaction: a near-experiment with accounting students] *Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo*. DOI: 10.11606/D.12.2017.tde-24032017-152131.
- Nogueira, M. J. (2017). Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. [Mental health in higher education students: protective factors and vulnerability factors] Tese de doutorado (Enfermagem) - Universidade de Lisboa, com a colaboração da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/28877>.
- Nogueira, M. J.; Sequeira, C. (2020). A satisfação com a vida académica: Relação com bem-estar e distress psicológico. [Academic life satisfaction: Relation with well-being and psychological distress] *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. spe6, p. 71-76, nov. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0216>.
- Osti, A., Chico, B.M., Oliveira, V., & Almeida, L.S. (2020). Satisfação académica: Pesquisa com estudantes brasileiros de uma universidade pública. [Academic satisfaction: Research with Brazilian students from a public university] *Revista E-Psi*, 9(1), 94-106. ISSN 2182-7591.
- Osti, A., & Almeida, L. S. (2019). Satisfação Acadêmica no Ensino Superior. [Academic Satisfaction in Higher Education] In: Leandro S. Almeida. (Org.). *Estudantes do Ensino Superior: Desafios e Oportunidades*. (1ª ed., pp. 99 – 114) [Higher Education Students: Challenges and Opportunities] ADIPSIEDUC, v. 1.
- Osti, A., & Noronha, A. P. P. (2017). ASSOCIAÇÃO ENTRE AFETOS E REPRESENTAÇÕES ENVOLVIDAS NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM ESCOLAR. *Educação: Teoria E Prática*, 27(54), 74 - 94. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol27.n54.p74-94>.
- Ramos, A. M., Barlem, J. G. Tomaschewski, L., Valéria L. B., Edison L. D., Silveira, R. S. da, & Bordignon, S. S. (2015). Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. [Satisfaction with academic experience among undergraduate

- nursing students] *Texto & Contexto - Enfermagem*, 24(1), 187-195. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002870013>.
- Reason, R. D., Terenzini, P. T., & Domingo, R. J. (2006). First Things First: Developing Academic Competence in the First Year of College. *Research in Higher Education*, 47(2), 149–175. <http://www.jstor.org/stable/40197405>.
- Rocha, P. D. M. (2010). Atributos de satisfação em cursos superiores de Tecnologia em Gestão Empresarial com foco no mercado de baixa renda. [Attributes of satisfaction in higher education courses in Technology in Business Management with a focus on the low-income market] Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria. Fortaleza, 160 f.
- Santos, Acácia Aparecida Angeli dos et al. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. [Integration to higher education and academic satisfaction in university students] *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2013, v. 33, n. 4 [Acessado 1 Maio 2022], pp. 780-793. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400002>>. Epub 23 Jan 2014. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400002>.
- SANTOS, A. A. A. dos., & ZANON, C., & ILHA, V. D. Autoeficácia na formação superior: seu papel preditivo na satisfação com a experiência acadêmica. Self-efficacy in higher education: its predictive role in satisfaction with academic experience. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2019, v. 36 [Acessado 1 Maio 2022], e160077. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e160077>>. Epub 21 Jan 2019. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e160077>.
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação a universidade em jovens calouros. [Adaptation the university in young freshmen] *Psicologia Escolar e Educacional*, 12, 185-202. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>.

ACADEMIC SATISFACTION OF HIGHER EDUCATION STUDENTS: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION (2010 - 2020)

Abstract

The investigation aimed to carry out a literature review related to Academic Satisfaction. The theme stands out in the international scenario because it comprises a phenomenon that affects several aspects of the lives of university students. The research is qualitative in nature. The bibliographic survey was carried out in the databases of SciELO and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. It was evidenced that academic satisfaction influences several aspects of university students' lives, ranging from academic performance to their mental health. The analysis indicates that in most of the surveys the samples used were very small and with little diversified groups. This text contributes to understanding the variables of academic satisfaction that affect the academic performance of students.

Keywords: Academic Satisfaction; Academic adaptation; University education; Literature review.